

Motion ou *movement*? Um estudo bilíngue português-inglês de colocações especializadas baseado em *corpus* comparável de harmonia musical

Gabriela Pereira dos Santos*

Introdução

O termo *movimento*, de acordo com o contexto utilizado na área musical, pode ser traduzido para o inglês como *motion* ou *movement*. Embora etimologicamente ambos os termos tenham nascido da mesma raiz latina e sejam bases para várias colocações, a escolha entre um e outro não é aleatória e pode gerar dúvidas no momento da tradução. Uma das dificuldades com que um tradutor pode se deparar é encontrar dicionários bilíngues de termos musicais no par linguístico inglês-português. Na ausência deles, uma opção é recorrer aos dicionários especializados monolíngues, nos dois idiomas. Entretanto, a falta de contextos de uso observada nesses dicionários pode direcionar tal empreitada para outros caminhos, como por exemplo, buscar textos sobre o tema escritos nos dois idiomas.

No discurso especializado, os termos mencionados aparecem em agrupamentos de palavras, geram significados específicos e apresentam uso convencional entre os especialistas. Neste estudo, analisamos essas combinatórias conhecidas como *colocações* (palavra que vem do inglês *collocation*, utilizada pela primeira vez por Firth, 1957). Investigar e conhecer tais estruturas permite a produção de textos traduzidos mais idiomáticos. Por exemplo, *motion* e *movement* aparecem acompanhadas por palavras já selecionadas por uma convenção do discurso especializado. Uma troca ale-

* Universidade de São Paulo (USP).

atória pode causar estranhamento na tradução. Pensando nisso, realizamos um levantamento de algumas colocações formadas a partir dos termos citados, observando a recorrência delas em um *corpus* de estudo de inglês americano e português brasileiro compilado por Santos (2017).

Para o presente artigo, utilizamos textos originais (*corpora* comparáveis), escritos nos dois idiomas, publicados a partir de 1995, abrangendo os seguintes gêneros: instrucional (livros-textos, apostilas) e acadêmico-científico (artigos científicos, dissertações e teses). Como metodologia, escolhemos o programa de análise lexical *Wordsmith Tools* 6.0 (SCOTT, 2008) para analisar a frequência dos termos, contextos de uso e listar possíveis colocados. A análise é quantitativa (apoiada na observação da frequência dos termos no *corpus*) e qualitativa (seguindo o critério da convencionalidade proposto por Tagnin, 2013). O estudo conta com as seguintes partes: fundamentação teórica, métodos e materiais, resultados e considerações finais, que serão apresentadas a seguir.

Fundamentação teórica

Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* e Linguística de *Corpus*

Os Estudos Descritivos da Tradução baseados em *corpus*, para Mona Baker (1995), foram uma abordagem que proporcionou à autora a ideia de criar uma metodologia em que o processo de análise linguística fosse realizado a partir de um *corpus* eletrônico (CAMARGO & HASMANN, 2015). O *corpus* (ou *corpora*, no plural) é definido como um conjunto de textos eletronicamente compilados, organizados de forma sistemática e destinados à pesquisa apoiada por softwares de análise lexical (TAGNIN, 2013, 2015).

Com os avanços da tecnologia e de ferramentas computacionais, a Linguística de *corpus* (LC) tem conquistado seu espaço dentro da área de Linguística, como uma subárea que traz uma abordagem teórica baseada em contextos reais de uso das palavras e como uma metodologia de análise lexical. Graças a LC, é possível a análise de *corpora* extensos, o que seria praticamente inviável numa tarefa manual (TAGNIN & BEVILACQUA, 2013).

Tagnin (2013, 2015) e Berber-Sardinha (2000) explicam que um *corpus* pode conter textos em uma ou mais línguas, escritos originalmente em um dado idioma ou traduzidos, podendo ser disponibilizados para consulta online ou não. Ele pode ser monitor (quando é periodicamente atualizado, somando-se mais textos ao *corpus*) ou estático (quando a quantidade de textos não sofre mudanças).

Nesta pesquisa, usamos um *corpus* bilíngue (português brasileiro e inglês americano) e comparável (com textos escritos originalmente nas duas línguas). Seguimos os cinco critérios apontados por Berber-Sardinha (2000) como fundamentais no processo de compilação dos textos: representatividade, amostragem, tamanho, balanceamento e diversidade. De acordo com o autor, representatividade refere-se ao conteúdo temático dos textos, se eles representam a área, domínio ou atividade, que é o foco da pesquisa. Amostragem é a seleção dos tipos de textos que representará o universo da pesquisa. Tamanho refere-se à quantidade de palavras e textos que compõem o *corpus*. Balanceamento diz respeito ao modo como dois ou mais *corpora* são construídos, levando-se em consideração características similares entre eles (tais como origem, gêneros textuais, extensão, período em que os textos foram produzidos etc) e que estejam em consonância com os critérios da pesquisa (TAGNIN, 2015). Em relação à diversidade, ela está relacionada com a variedade de gêneros textuais contidos no *corpus*. Na seção 3 – Materiais e Métodos, esses critérios são detalhados a partir da descrição do *corpus* de estudo de Harmonia.

Teoria Comunicativa da Terminologia

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) foi escolhida como base deste estudo por ser uma abordagem descritiva em que as unidades terminológicas são objetos centrais da análise (CABRÉ, 2003; KRIEGER & FINATTO, 2004; ALMEIDA, 2006). Elas são analisadas seguindo uma abordagem semasiológica. Assim, um dado signo linguístico é analisado como uma palavra ou como um termo, de acordo com o contexto de uso, ou seja, o discurso e a situação comunicativa em que ele aparecer. A TCT admite a variação conceitual e denominativa dos termos (FAULSTICH, 1995), uma vez que no processo comunicativo, eles são usados de forma

real e não com formatos idealizados e pré-fabricados em laboratórios, como se defendia na Teoria Geral da Terminologia de Wüster (1998). Com a abordagem da TCT, os níveis lexical, sintático e textual devem ser analisados por trazerem conhecimento especializado. Considerando que as unidades terminológicas ocupam um lugar dentro de um mapa conceitual, elas subordinam-se a um contexto temático e apresentam ali um significado específico (CABRÉ, 2003; KRIEGER & FINATTO, 2004; ALMEIDA, 2006). É com esse viés que as unidades lexicais *movimento*, *movement* e *motion* são analisadas neste estudo: dentro do discurso especializado da Harmonia Musical, elas são termos.

As colocações no âmbito do discurso especializado

Colocação é um termo que foi utilizado primeiramente por Firth (1957) ao identificar, em seus estudos linguísticos, casos de coocorrência léxico-sintática, ou seja, palavras que frequentemente apareciam juntas. Desde então, as colocações têm sido amplamente estudadas por inúmeros especialistas e há abordagens distintas para explicar tais estruturas, sendo objetos de estudo do campo da Fraseologia.

As colocações são combinações de duas ou mais palavras, cuja coocorrência é arbitrária, utilizadas de forma recorrente e convencional no discurso e diferem dos binômios, das expressões idiomáticas, das coligações, entre outras (TAGNIN, 2015). Alguns teóricos utilizam taxionomias baseadas nas categorias gramaticais para analisar os elementos que compõem as colocações. Tagnin (2013), por exemplo, propõe as seguintes denominações:

- Colocação adjetiva: composta por adjetivo e substantivo. Exemplo: *contrary motion* (movimento contrário);
- Colocação adverbial: composta por verbo e advérbio, ou advérbio e adjetivo. Exemplos: *half diminished* (meio-diminuto);
- Colocação nominal: composta por dois substantivos. Exemplo: *chord progression* (progressão dos acordes);
- Colocação verbal: composta por verbo e substantivo. Exemplo: *build a chord* (formar um acorde).

Na área musical, é comum o emprego de numerais na terminologia (SANTOS, 2017). Dessa forma, acrescentamos um novo item para a análise, que denominamos de “colocação com numerais” (composta por numeral + substantivo). Exemplos: *seventh chord* (acorde de sétima), *first movement* (primeiro movimento).

Orenha-Ottaiano (2013) emprega o termo “colocações especializadas” para distingui-las das que são usadas na língua geral. De acordo com a autora, as colocações especializadas são combinações utilizadas por um grupo de especialistas, enquanto que as colocações da língua geral são utilizadas por uma comunidade linguística. O modelo descritivo para análise de ambas é semelhante. A palavra que funciona como base da colocação pode ser classificada como uma unidade lexical ou uma unidade terminológica. O que vai determinar o uso de uma das classificações é o contexto em que ela é empregada. Na língua geral, é denominada unidade lexical. Em um discurso de especialidade, a mesma palavra, ao assumir significados próprios daquela área de conhecimento, passa a ser denominada unidade terminológica. A palavra ‘movimento’ é um exemplo. Ela pertence ao léxico geral da língua e significa ‘ato ou efeito de mover-se’. Entretanto dependendo do campo de conhecimento, ela adquire outros significados. Na Música, ela pode se referir ao andamento, a uma seção de uma composição ou aos movimentos das notas e/ou vozes numa peça musical. Dessa forma, ela é uma unidade terminológica que funciona como base para várias colocações do domínio da Harmonia Musical. A partir da união com outros colocados, outros significados são construídos, como veremos adiante.

Ressaltamos que as colocações especializadas, por apresentarem significados específicos na comunicação entre especialistas, merecem atenção no processo tradutório. Leinnitz (p. 124, 2013), em sua pesquisa sobre fraseologias da área médica, afirma que “o conhecimento que temos da linguagem não se restringe a palavras isoladas, mas compreende a percepção de combinações possíveis e da carga cultural que essas estruturas contêm”. Dessa forma, quando não se leva em conta o significado gerado por tais combinações corre-se o risco de distorcer a mensagem do texto original.

Métodos e Materiais

Breve descrição da metodologia

O processo de análise do corpus de estudo contou com a ajuda do software de análise lexical *Wordsmith Tools*, versão 6.0 (SCOTT, 2015), que possibilitou o uso das seguintes ferramentas: *wordlist* (para obtenção de uma lista de palavras do *corpus* e o número de ocorrências dos termos analisados), *keywords* (para seleção das palavras de teor temático da área de Harmonia a partir da comparação com os *corpora* de referência), *collocates* e *cluster* (para investigação de agrupamentos de palavras em torno dos termos *movimento*, *motion*, *movement* e seus contextos de uso).

O corpus de estudo

O *corpus* de estudo é composto por textos do domínio da Harmonia Musical. A Harmonia é “a disciplina que examina as notas musicais em suas diversas sobreposições, formando os chamados acordes e se aprofunda na pesquisa sobre a combinação desses acordes” (CAMARA, 2014, p. 17).

Os textos do *corpus* foram escritos originalmente em inglês americano e português brasileiro, publicados a partir de 1995 e coletados para o desenvolvimento do projeto de pesquisa de Santos (2017) sobre a compilação de um glossário bilíngue de termos musicais. Os textos estão organizados em duas categorias: instrucional (livro-texto, apostila) e acadêmico-científico (artigo científico, tese e dissertação). Eles estão armazenados eletronicamente em pastas e nomeados com códigos (ex.: PORTMDM01 – texto escrito em português, dissertação de mestrado, número 01, pertencente ao subcorpus instrucional).

O *subcorpus* de Português tem 1.209.823 palavras (*tokens*). No gênero instrucional, há seis apostilas e nove livros-textos. O *subcorpus* acadêmico-científico contém vinte e nove artigos científicos, quatro dissertações de mestrado e duas teses.

O *subcorpus* de Inglês tem o tamanho total de 1.074.119 palavras (*tokens*). No subcorpus instrucional, há 13 livros-textos; no acadêmico-científico: vinte e nove artigos científicos, quatro dissertações de mestrado e duas teses.



Os *corpora* de referência usados para comparação e obtenção das palavras-chave deste estudo foram: Lácio-ref (português brasileiro) e *Corpus of Contemporary American English* (inglês americano). O primeiro faz parte do Projeto Lácio-Web (desenvolvido com parceria entre Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional do ICMC, Instituto de Matemática e Estatística e Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP) e é composto por vários gêneros textuais em português brasileiro (PINHEIRO & ALUÍSIO, 2003). O segundo é um corpus online de língua geral, atualizado periodicamente e com vários gêneros textuais. A escolha desses *corpora* seguiu a recomendação de Berber-Sardinha (2004) de que um corpus de referência deve ser maior do que o de estudo.

Para comparar os resultados obtidos a partir da análise do corpus, também consultamos dois dicionários de termos musicais (um direcionado para o português brasileiro e o outro para o inglês americano) e investigamos quantas colocações constam na lista de verbetes dessas obras. Os dicionários são citados pelos códigos:

- **DP-1:** DOURADO, Henrique A. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Ed. 34, 2004. – Idioma: Português.
- **DI-1:** RANDEL, D. Michael. The Harvard Dictionary of Music. Fourth Edition, USA: The Belknap Press of Harvard University Press, 2003.

Os resultados são detalhados no item 4 a seguir.

Resultados

Nesta seção, são apresentados e comparados os resultados obtidos a partir do levantamento das colocações nos dicionários de termos musicais e no *corpus*.

Colocações com os termos movimento, motion e movement encontradas nos dicionários especializados

No dicionário DP-1, o termo movimento aparece em seis colocações, combinando com as palavras: *contrário, direto, oblíquo, paralelo, retrógrado, similar*. O quadro 1 mostra como elas aparecem:

Termos em Português	Definição
Movimento	(it.:tempo, parte; fr. Mouvement; partie; ingl. Movement; al. Bewegung, Satz) Parte de uma composição musical que encerra em si elementos que a tornam uma entidade musical completa. Concertos, em geral, possuem três movimentos, enquanto sinfonias têm geralmente quatro.
Movimento contrário	Na técnica polifônica, a movimentação melódica de duas partes em direções opostas.
Movimento direto	Na técnica polifônica, a movimentação melódica de duas partes em direções iguais.
Movimento oblíquo	Na técnica polifônica, a duas vozes, a movimentação melódica de uma das vozes, enquanto a outra permanece estável.
Movimento paralelo	[fr. <i>Mouvement parallele</i> ; ingl. <i>Parallel movement</i> ; al. <i>Parallelbewegung</i>] Na técnica polifônica, a movimentação melódica de duas partes na mesma direção, observando permanentemente o mesmo intervalo.
Movimento retrógrado	Na escrita polifônica, o movimento em espelho do tema, em uma das vozes.
Movimento similar	Na técnica polifônica, a movimentação melódica de duas partes em direção igual, porém sem observar os mesmos intervalos.

Quadro 1: Colocações a partir do termo *movimento* no dicionário DP-1

No dicionário DI-1, encontramos cinco colocações com o termo *motion*. As palavras que o acompanham nas entradas são: *contrary, crab, parallel, oblique* e *similar* (relacionados no quadro 2):

Termos em Inglês	Definição
Motion	Movement from one pitch to another within a single part or simultaneously in two parts. Within a single part, motion is said to be conjunct or by step if it is by an interval not larger than a second; disjunct or by leap if by an interval larger than a second. Motion in two parts simultaneously is parallel if the interval between the two parts remains constant, at least within the general type, e.g., third, sixth, etc. [see also Parallel (consecutive) fifths, octaves]; contrary if one part moves up while the other moves down; similar if both move in the same direction but by different intervals. Motion is oblique if one part remains stationary while the other moves.
Crab motion	*Retrograde. Retrograde [Lat. <i>Cancrizans</i> , crab motion, recte er retro; Ger. <i>Krengang</i> ; It. <i>Al rovescio</i>]. Backward, i.e., beginning with the last note and ending with the first. The device is found in *canons (some as early as the 14 th and 15 th centuries) and is central to *twelve-tone music.
Contrary motion	See motion, Counterpoint.
Oblique motion	See Motion.
Parallel motion	See Motion.
Similar motion	See Motion.
Conjunct, disjunct	Types of melodic motion. Conjunct motion proceeds by step from one scale degree to the next (i.e., by the interval of a second), and disjunct motion proceeds by leap (i.e., by intervals larger than a second). Tetrachords in the music of ancient Greece and the Middle Ages are conjunct if the last pitch of one is the first pitch of the other, and otherwise disjunct.

Quadro 2: Colocações a partir do termo *motion* no dicionário DI-1

Os termos *conjunct* e *disjunct* aparecem juntos na mesma entrada, sem o termo *motion*. As colocações com tais combinações aparecem apenas na definição, como se observa no quadro anterior.



No dicionário DI-1, não foram encontradas colocações para o termo *movement*. Consta apenas uma entrada com a definição do termo:

Movement [Fr. *mouvement*; Ger. *Satz*; It. *Movimento*, tempo; Sp. *Movimiento*, *tiempo*]. Any self-contained and thus at least potentially independent section of a larger work such as a sonata, symphony, concerto, string quartet, suite, cantata, oratorio, or even Mass. In performance, successive movements are usually separated by a brief pause (during which the audience customarily does not applaud). Composers occasionally specify, however, that a movement is to succeed another without pause [see *Attacca*], as in the fourth movement of Beethoven's Fifth Symphony.

O levantamento realizado nesta seção revela que os dicionários analisados apresentam poucas colocações para os termos *motion* e *movimento*.

Colocações encontradas no *corpus* de estudo

Nesta seção, são elencadas as colocações e suas ocorrências em inglês e português. As informações sobre frequência dos termos foram obtidas a partir da lista de palavras gerada pelo programa *Wordsmith Tools*. Os termos analisados apresentam um número relevante de ocorrências no *corpus* de estudo, como se observa no quadro 3:

Termo	Ocorrências
Movimento	905
Motion	1051
Movement	895

Quadro 3: Frequência dos termos *movimento*, *motion* e *movement* no *corpus* de estudo

Para investigar possíveis colocações, realizamos um levantamento dos colocados que aparecem à direita e à esquerda dos termos analisados e a frequência deles. Em relação à taxionomia das colocações encontradas, observamos que há, em sua maioria, colocações adjetivas e com numerais. Os resultados são apresentados a seguir:

Colocados que acompanham o termo *movimento* e suas ocorrências: cadencial (6), conjunto (1), contrário (34), do baixo (66), das fundamentais (11), direto (24), disjunto (1), harmônico (13), linear (8), melódico (19), oblíquo (6), paralelo (20), por grau conjunto (10), similar (1), tonal (3), primeiro (37), segundo (13), terceiro (13), quarto (4), último (9).

Termo na LP	Correspondente na LC	Contexto de Uso na LP
Movimento ascendente	Upward motion	“No exemplo abaixo, a décima terceira resolve na nona que por sua vez resolve em movimento ascendente para a terça.” Fonte: PORTMDM01
Movimento cadencial	Cadential motion	“... o movimento cadencial é entendido como uma tensão que conduz a um fechamento onde essa tensão é desfeita, distendida.” Fonte: PORTMART01
Movimento por grau conjunto	Conjunct motion /Conjunct movement /Stepwise motion/	“O movimento por grau conjunto implica numa relação dissonante entre tons vizinhos por definição, pois a segunda maior e a segunda menor são definidas como dissonâncias.” Fonte: PORTMART10
Movimento contrário	Contrary motion	“O movimento por sétima pode ser considerado como um movimento contrário da segunda ascendente.” Fonte: PORTMDM01
Movimento do baixo	Bass motion	“Para tríades com movimento do baixo em terças, Piston evidencia o fato destes dois acordes terem duas notas em comum, ou seja, somente uma nota difere entre os acordes.” Fonte: PORTMDM01
Movimento das fundamentais	Root motion / Root movement	“Piston diz ainda que estas explicações sobre as qualidades do movimento das fundamentais não deve ser uma prescrição fechada, e

		<p>nem tampouco que estes saltos considerados mais fracos devam ser indesejáveis, mas eles ajudam como uma forma variação.”</p> <p>Fonte: PORTMDM01</p>
Movimento descendente	Downward motion	<p>“Para a terceira inversão é importante que a sétima, por estar no baixo, uma das vozes externas, deve resolver por movimento descendente para a nota mais próxima do acorde seguinte.”</p> <p>Fonte: PORTMDM01</p>
Movimento direto	Direct motion	<p>“Quando duas vozes, procedentes de qualquer intervalo (incluindo as oitavas e quintas) formam, por movimento direto, uma oitava ou uma quinta, produzem-se então quintas paralelas e oitavas paralelas, descobertas ou ocultas.”</p> <p>Fonte: PORTMDM01</p>
Movimento disjunto	Disjunct motion / Skip-wise motion/by skip	<p>“Movimento disjunto: formado por notas não consecutivas.” Fonte: PORTMAPO11</p>
Movimento harmônico	Harmonic motion	<p>“Assim, ao invés de se medir as distâncias entre tonalidades, uma única tônica é aceita como centro de todo movimento harmônico através de suas várias Regiões.” Fonte: PORTMART06</p>
Movimento linear	Linear motion	<p>“Nesse movimento linear, temos a condução das vozes, o tratamento melódico individual de cada uma das vozes as quais, verticalmente, compõem os acordes.” Fonte: PORTMART10</p>
Movimento melódico	Melodic motion	<p>“No gráfico A da Figura 15, temos indicada a nota Lá bemol como sendo uma blue note, pois se direciona para a nota Lá natural e em</p>

		seguida para a nota Fá, tônica do acorde, fazendo um movimento melódico característico do blues.” Fonte: PORTMART04
Movimento oblíquo	Oblique motion	“ Movimento oblíquo – uma voz se mantém enquanto a outra se movimenta em qualquer direção.” Fonte: PORTMLIV08
Movimento paralelo	Parallel motion	“ Movimento paralelo é um tipo de movimento direto. As vozes se movimentam na mesma direção conservando o mesmo intervalo entre elas.” Fonte: PORTMLIV08
Movimento similar	Similar motion	“ Movimento similar é aquele em que duas vozes se movimentam no mesmo sentido, porém, formando um intervalo diferente do intervalo de partida.” Fonte: PORTMDM1
Movimento tonal	Tonal motion	“É nesse sentido que as Regiões Intermediárias devem ser percebidas, podendo ser uma Região que produz uma Sucessão Harmônica, portanto, prolongando uma Região qualquer, ou podem promover movimento tonal , produzindo uma Progressão Harmônica, se dirigindo para outra Região tonal.” Fonte: PORTMART06

Quadro 4: Colocações formadas a partir do termo *movimento*, com contextos de uso extraídos do subcorpus de estudo Português (BR)

Colocados que acompanham o termo *motion* e suas ocorrências: bass (23), cadential (8), conjunct (7), contrary (47), direct (7), disjunct (15), harmonic (15), linear (9), melodic (37), oblique (9), parallel (67), plagal (7), reverse (1), root (56), skip-wise (8), stepwise (31), similar (20), tonal (13).

Inglês	Português	Exemplos de uso, extraídos do <i>corpus</i> de estudo
Bass motion	Movimento do baixo	“The seventh’s supporting bass motion , from the distinct to the root-position tonic at the end of the piece, helps to reinforce the passage’s plural progression, as the leading tone remains in place and the bass becomes more plagal in nature.” Fonte: INGT MART04
Cadential motion	Movimento cadencial	“Dvořák uses a series of wedge figures to dramatize the cadential motion , immediately preceding the recapitulation, from subdominant to dominant.” Fonte: INGTMDM02
Conjunct motion (Stepwise motion)	Movimento por grau conjunto	“A melody that progresses in half or whole steps what is called stepwise or conjunct motion .” Fonte: INGTMLIV05
Contrary motion	Movimento contrário	“While contrary motion defines an augmented-sixth chord, parallel motion does not necessarily define a tritone substitute.” Fonte: INGT MART24
Direct motion	Movimento direto	“When the direct motion proceeds by step in one voice and skip in the other, several combinations are possible.” Fonte: INGTMLIV17
Disjunct motion (Skipwise motion)	Movimento disjunto / Salto	“Melodies that progresses by leaps larger than a whole step use what is called skipwise or disjunct motion .” Fonte: INGTMLIV05
Downward motion	Movimento descendente	“In this connection, we might note that all but one of the modulations shown in Figure 1 involves downward motion by third.” Fonte: INGT MART21

Harmonic motion	Movimento harmônico	<p>“Like the harmonic motion in the individual refrains, the song’s harmonic domain becomes less diffuse as it progresses, but even when the path is unclear, the work never seems to lack organization.”</p> <p>Fonte: INGT MART19</p>
Linear motion	Movimento linear	<p>“(…) such theories are more concerned with the classification of vertical sonorities than with linear motion and the resolution of dissonance.”</p> <p>Fonte: INGT MART16</p>
Melodic motion	Movimento melódico	<p>“And the melodic motion would reflect that by simply rising and falling along with the natural Ebb and flow of the musical environment.”</p> <p>Fonte: INGT MART09</p>
Oblique motion	Movimento oblíquo	<p>“Oblique Motion is useful to contrast a moving voice with one that is standing still.”</p> <p>Fonte: INGT MLIV17</p>
Parallel motion	Movimento paralelo	<p>“In similar motion, if the two voices remain the same distance apart, they are said to be in parallel motion.”</p> <p>Fonte: INGT MLIV17</p>
Plagal motion	Cadência plagal	<p>“Steven Laitz describes as the “Hollywood Cadence,” a type of plagal motion...”</p> <p>Fonte: INGT MART07</p>
Reverse motion	Movimento contrário	<p>The reverse motion—diminished to perfect fifth—is also permitted, except between the outer voices.</p> <p>Fonte: INGT MLIV17</p>
Root motion	Movimento da fundamental / Movimento das fun-	<p>“Stephenson also suggests that root motion by ascending fifths (descending fourths) may be normative in rock (this is an aspect of what</p>

	damentais	he calls “rock-standard” harmony). Fonte: INGT MART15
Skip-wise motion (Disjunction Motion)	Movimento disjunto	If you were to take our structural tones and apply skip-wise motion to them, one possibility would look like Figure 8-4. Fonte: INGT MLIV10.
Stepwise motion (Conjunct Motion)	Movimento conjunto	“In some cases, an elaboration might be generated from two superordinate events; passing-tones and other linear progressions - where a consonant interval is filled in with stepwise motion - could be generated in this way, as shown in Example 3.” Fonte: INGT MART02
Similar motion	Movimento similar	“In similar motion , both voices move in the same direction.” Fonte: INGT MLIV17
Tonal motion	Movimento tonal	“These two moments in Key Largo provide instances of a category of tonal motion that straddles the line between cadence and modulation: the chromatically modulating cadential resolution (CMCR).” Fonte: INGT MART07
Upward motion	Movimento ascendente	“This passage therefore composes out the axis underlying the first phrase, along with suggesting further upward motion (beyond the opening E major and C minor harmonies).” Fonte: INGT MART21

Quadro 5: Colocações formadas a partir do termo *motion*, com contextos de uso extraídos do *subcorpus* de estudo Inglês (EUA)

Colocados que acompanham o termo *movement* e suas ocorrências: first (93), second (26), third (7), fourth (7), last (8), final (5), root (69).

Inglês	Português	Exemplos de uso, extraídos do <i>corpus de estudo</i>
Root movement	Movimento das fundamentais	“Finally, there is root movement by seconds, in which the two triads have no notes in common.” Fonte: INGTMLIV07
First movement	Primeiro movimento	“For example, why is the first movement of Beethoven’s “Moonlight Sonata” (op. 27, no. 2) so well known when the sonatas preceding and following it are relatively unfamiliar to large audiences?” Fonte: INGTMLIV03
Second movement	Segundo movimento	“In the second movement , the development division utilizes only the subordinate theme; development of the primary theme, however, occurs during the recapitulation division.” Fonte: INGT MART18
Third movement	Terceiro movimento	“The Trio of the third movement of Dvořák’s String Quartet in C Major, op. 61 (1881) contains a multitude of major- and minor-third relations at both the surface and shallow contains middleground levels; it is a fitting closing example for this section.” Fonte: INGTMDM02
Fourth movement	Quarto movimento	“Table 1 shows the process by which the fourth movement becomes an expanded Type 1 format through the gradual migration of development function past the point of recapitulation.” Fonte: INGT MART18

Last movement / Final movement	Último movimento	<p>“Mozart was a fine example of a composer that utilized the rondo, such as in the final movement of his Sonata in A Major, the Ronda alla Turca section.” Fonte: INGTMLIV10</p> <p>“Indeed, the triumphant explosion into D major in the last movement of the Titan (measures 370–75) is a perfect example of a chromatically modulating cadential resolution.” Fonte: INGTMART07</p>
---	------------------	---

Quadro 6: Colocações formadas a partir do termo *movement*, com contextos de uso extraídos do *subcorpus* de estudo Inglês (EUA)

Observando os quadros 4, 5 e 6, verifica-se que, em comparação com o número de colocações encontradas nos dicionários especializados, o corpus de estudo apresenta um número maior de colocações relacionadas aos termos da pesquisa.

Análise dos resultados

A partir da consulta aos dicionários de termos musicais, verificamos que tais obras abrangem diversas subáreas da teoria musical, organizando os termos multilíngues em uma única ordem alfabética.

No dicionário DP-1, há termos com definições, alguns com apenas a tradução e outros com remissivas. A obra apresenta na lista de verbetes termos estrangeiros que foram incorporados à terminologia musical praticada no Brasil, mas não inclui contextos de uso. O termo *motion* não é mencionado como uma das opções de tradução para o termo *movimento* e também não consta na lista de verbetes.

O dicionário DI-1 apresenta definição, remissiva e, em alguns verbetes, há menção de correspondentes em outros idiomas. Também não apresenta contexto de uso, mas as definições são mais detalhadas e extensas do que no dicionário DP-1.

Utilizando o *corpus* de estudo, encontramos muito mais colocações do que as apresentadas nos dois dicionários. Como ele é subdividido por

gêneros, podemos analisar em quais gêneros textuais as colocações ocorrem mais. Este tipo de divisão permitiu analisar também o tipo de registro utilizado (AUBERT, 2001; ALMEIDA, 2006). No *subcorpus* instrucional (composto por apostilas e livros), os textos são escritos numa linguagem mais didática para a comunicação entre o especialista e o aprendiz, dessa forma, ele apresenta contextos temáticos e definitórios dos termos. No *subcorpus* acadêmico-científico, cuja comunicação é direcionada a especialistas, a linguagem é mais técnica, com poucos contextos definitórios.

Em relação à diferença de uso dos dois termos em inglês, observamos que o termo *motion* geralmente está relacionado à movimentação melódica e harmônica das notas musicais e/ou vozes numa textura sonora. Já o termo *movement* atrai colocados de caráter enumerador (*first, second, final, last* etc) e é usado para se referir às partes de uma composição musical. A exceção encontrada foi a colocação *root movement*, que é uma variante de *root motion*, e tem como equivalente em português a colocação *movimento das fundamentais*.

Observamos também que as colocações especializadas *conjunct motion* e *disjunct motion* aparecem apenas em contextos definitórios. Nos textos do gênero acadêmico-científico, encontramos termos sinônimos, tais como as colocações *stepwise motion* em lugar de *conjunct motion*; e *skip-wise motion* para *disjunct motion*. Em português, os correspondentes mais recorrentes para *conjunct motion* são as fraseologias *movimento por grau conjunto* ou *mover-se por grau conjunto*; e para *disjunct motion*, o termo *salto* é mais recorrente.

Não há recorrência para os termos *crab motion* e *retrograde motion* no *corpus* de estudo. Isso se explica pelo fato de os dicionários abarcarem diversos temas da área Musical; e o *corpus* de estudo ter como recorte apenas o tema Harmonia.

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi o de identificar combinações mais recorrentes para os termos *movimento, motion e movement* com base no *corpus* de estudo e comparar os resultados com a consulta feita a dois dicionários de termos

musicais, identificando possíveis problemas que um tradutor teria ao traduzir tais termos para o inglês. Este estudo não teve o intuito de desmerecer as obras terminográficas existentes, já que elas são tematicamente abrangentes e cumprem o objetivo como fonte de informação.

A análise baseada em *corpora* mostrou que, embora frequentes no discurso de especialidade, há colocações que ainda não constam nos dicionários de termos musicais. Dessa forma, ressaltamos que a pesquisa de termos musicais com vistas à busca de equivalentes em outros idiomas não deve se restringir apenas à consulta em obras terminográficas tradicionais. Um corpus comparável criteriosamente construído pode ser uma fonte rica para a identificação de colocações especializadas e recorrentes da área. Assim, se o objetivo da tradução é produzir um texto com um grau mais elevado de idiomatidade e acuidade dos termos, a pesquisa em *corpus* comparável pode indicar opções de tradução a partir do uso real da língua.

Por fim, a escassez de obras baseadas em *corpora* na área de terminologia musical indica oportunidades de pesquisas linguísticas relacionadas à tradução e à produção de glossários bi- e/ou multilíngues, que podem ser de grande utilidade para músicos, estudantes, pesquisadores e tradutores.

Referências

- ALMEIDA, Gladis M. B. **A Teoria Comunicativa da Terminologia e a sua prática**. São Paulo: Alfa Revista de Linguística, v. 50, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1413>> Acesso em: 14/06/2015
- AUBERT, Francis Henrik. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue**, Cadernos de Terminologia, 2ª edição, n.2. São Paulo: FFLCH/CITRAT- Humanitas, 2001.
- BAKER, Mona. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**, Amsterdam, v. 7, n. 2, 1995, p. 223-243.
- BERBER SARDINHA, Tony. Linguística de Corpus: Histórico e Problemática. **DELTA**, v.16, n.2, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502000000200005> Acesso em 01/05/2019.



_____. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Editora Manole, 2004

_____. Por que e para que a Linguística de *Corpus* na Terminologia. In BEVILACQUA, Cleci; TAGNIN, Stella O. **Corpora na Terminologia**. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

CABRÉ, M. T. **La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y outros artículos**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

CAMARA, F. A. **Sobre Harmonia: uma proposta de perfil conceitual**. Tese de Doutorado apresentada a faculdade de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2008.

CAMARGO, D.C; HASMANN, D. S. Proposta de elaboração de um glossário bilíngue de termos simples, expressões fixas e semifixas da área de Sensoriamento Remoto. São Paulo: **Caderno Seminal Digital** Ano 19, nº 19, v. 19, 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/12066/9447>>

Acesso em: 01/05/2019

DAVIES, M. The corpus of Contemporary American English as the first reliable monitor corpus of English. **Literary and Linguistic Computing**, v.25, n. 4, p. 447-464, 2010.

FIRTH, J.R. Modes of Meaning. In: FIRTH, J.R. (Ed.). **Papers in Linguistics**. 1934-1951. Oxford: Oxford University Press, 1957.

FAULSTICH, E. **Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação**. Brasília: Centro Lexterm, 1995.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LEIPNITZ, Luciane. Fraseologias terminológicas no ensino da tradução. In: TAGNIN, Stella E. O.; BEVILACQUA, Cleci (Orgs.). **Corpora na Terminologia**. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

ORENHA-OTTAIANO, Adriane. Colocações especializadas estendidas sob a ótica da terminologia a partir de corpora. In: TAGNIN, Stella E. O.; BEVILACQUA, Cleci (Orgs.). **Corpora na Terminologia**. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

PINHEIRO, G. M.; ALUÍSIO, S. M. (2003). **Corpus Nilc: descrição e análise crítica com vistas ao projeto Lacio-Web**. NILC-TR-03-03, fevereiro 2003, 60 p.

SANTOS, G. P. **Glossário bilíngue Português-Inglês de colocações especializadas de Harmonia Musical, baseado em corpus**. Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras. São Paulo: USP: 2017.

SCOTT, Mike. **WordSmith Tools version 6.0**, Liverpool: Lexical Analysis Software, 2015. <Disponível em: http://www.lexically.net/downloads/version6/HTML/index.html?getting_started.htm> Acesso em: 01/05/2019.

_____. **O jeito que a gente diz: combinações consagradas em inglês e português**. Barueri: DISAL, 2013.

_____. A Linguística de Corpus na e para Tradução. In: VIANA, Vander & TAGNIN, Stella E. O. (Orgs.) **Corpora na Tradução**. São Paulo: Hub Editorial, 2015. Disponível em: <<http://comet.fflch.usp.br/sites/comet.fflch.usp.br/files/u30/GLOSSARIOS.pdf>> Acesso em 01/05/2019.

TAGNIN, Stella E. O; BEVILACQUA, Cleci (Orgs). **Corpora na terminologia**. São Paulo: Hub Editorial, 2013.

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología y la lexicografía terminológica**. CABRÉ, M. T. (Ed.). Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.

Dicionários

DOURADO, Henrique A. *Dicionário de termos e expressões da música*. São Paulo: Ed. 34, 2004. – Idioma: Português.

RANDEL, D. Michael. **The Harvard Dictionary of Music**. Fourth Edition, USA: The Belknap Press of Harvard University Press, 2003.

Resumo

Os termos *motion* e *movement*, da área de Harmonia Musical, podem ser traduzidos para o Português como *movimento*. Mas, na direção português-

inglês, os dois termos nem sempre são intercambiáveis. A fim de identificar colocações convencionais do discurso especializado, contextos de uso dos termos citados e equivalentes na língua de chegada, utilizamos o software de análise lexical *Wordsmith Tools* 6.0 no processo metodológico e, finalmente, analisamos os resultados sob a luz dos Estudos Descritivos da Tradução, da Linguística de *Corpus*, da Terminologia e Fraseologia.

Palavras-chave: Estudos da tradução baseados em *corpus*; Linguística de Corpus; Colocações especializadas; Terminologia; Harmonia musical.

Abstract

The terms *motion* and *movement* from Musical Harmony can be translated into Portuguese as *movimento*. However, the two words in English are not always interchangeable. In order to identify conventional collocations from specialized discourse, contexts of usage of the mentioned terms and its equivalents in the target language, we use the lexical analysis software, *Wordsmith Tools* 6.0, in the methodology. Finally, the findings were analyzed in the light of Descriptive Translation Studies (DTS), Corpus Linguistics, Terminology and Phraseology.

Keywords: Corpus-based translation studies; Corpus linguistics; Collocations; Terminology; Harmony (Music).

ANEXO – CORPUS DE ESTUDO HARMONIA MUSICAL

Código	Tipo	SUBCORPUS INSTRUCIONAL - INGLÊS
INGTMLIV01	Livro-texto	SCHMIDT-JONES, C. The Basic Elements of Music. Texas: Rice University, 2008.
INGTMLIV02	Livro-texto	BENWARD, B.; SAKER, M. Music in Theory and Practice. USA: Mc Graw-Hill, 2008.
INGTMLIV03	Livro-texto	SCHMIDT-JONES, C. Understanding Basic Music Theory. Texas: Rice University, 2007.
INGTMLIV04	Livro-texto	HEWITT, Michael. Music Theory for Computer Musicians. USA: Cengage Learning, 2008.

INGTMLIV05	Livro-texto	FUENTES, David. Figuring out Melody. USA: Calvin University, 2010.
INGTMLIV06	Livro-texto	TAYLOR, Mary Su ; STOUFFER, Tere. Teach Yourself Visually Piano. New Jersey: Wiley, 2006.
INGTMLIV07	Livro-texto	SMITH, Stuart. Jazz Theory. USA: UMass Lowell, 2008
INGTMLIV08	Livro-texto	FEEZELL, Mark. Music Theory Fundamentals: High-Yield Music Theory, Vol 01.USA: Mark Feezell 2011.
INGTMLIV09	Livro-texto	WYATT, Keith; SCHROEDER, Carl. Harmony and Theory. USA: Hal Leonard Online, 1998.
INGTMLIV10	Livro-texto	KOPP, David. Chromatic Transformations in Nineteenth-century music. USA: Cambridge, 2002.
INGTMLIV11	Livro-texto	PISTON, Walter. Harmony. USA: W. W. Norton & Company, 1987.
INGTMLIV12	Livro-texto	KOSTKA, S; PAYNE, D.; ALMÉN, B. Tonal Harmony: with an introduction to twentieth –century music. New York: McGraw Hill, 2013.
INGTMLIV13	Livro-texto	LAITZ, S. G.The complete musician: An integrated approach to tonal theory, analysis, and listening. New York: OUP, 2008.
Código	Tipo	SUBCORPUS ACADÊMICO-CIENTÍFICO - INGLÊS
INGTMART01	Artigo Científico	TAUBE, H; BURNSON. W.A. Software for teaching Music Theory. USA: University of Illinois at Urbana-Champaign, 2009.
INGTMART02	Artigo Científico	TEMPERLEY, David. Composition Perception and Schenkerian Theory. Music Theory Spectrum, v.33, n 2, pp. 146-168, 2011.
INGTMART03	Artigo Científico	JOHNSTON, B. Modal Idioms and their Rhetorical Associations in Rachmaninoff's Works. Music Theory Online, v. 20, n. 4, Dec 2014.
INGTMART04	Artigo Científico	CLEMENT, Brett G. Scale systems and large-scale form in the music of yes. Music Theory Online, v. 21, n.1, Mar 2015.
INGTMART05	Artigo Científico	HORN, K; HURON, D. On the changing use of the major and minor modes 1750-1900. Music Theory Online , V. 21, N. 1, Mar 2015
INGTMART06	Artigo Científico	STRAUS, J. Total voice leading. Music Theory Online, V. 20, N. 2, June 2014.
INGTMART07	Artigo Científico	LEHMAN, F. Hollywood cadences – music and the structure of cinematic expectation. Music Theory Online, V. 19, N. 4, Dec 2013.
INGTMART08	Artigo Científico	LOVE, S. C. Possible Paths - Schemata of Phrasing and Melody in Charlie Parker's Blues. Music Theory Online, v. 18, n. 3, Sept 2012.
INGTMART09	Artigo	BAROLSKY, D; MARTENS, P. Rendering the Prosaic Persuasive - Gould and

	Científico	the Performance of Bach's C-minor Prelude (WTC1). Music Theory Online, v. 18, n. 1, Apr 2012.
INGTMART10	Artigo Científico	NOBILE, D. F. Form and Voice Leading in Early Beatles Song. Music Theory Online, v. 17, n. 3, Oct 2011.
INGTMART11	Artigo Científico	HEETDERKS, D. J. A tonal revolution in Fifths and Semitones - Aaron Copland's: Quiet City. Music Theory Online, v. 17, n. 2, July 2011.
INGTMART12	Artigo Científico	TEMPERLEY, D. The Cadential IV in Rock. Music Theory Online, v. 17, n. 1, Apr 2011.
INGTMART13	Artigo Científico	STOIA, N. Mode, Harmony, and Dissonance Treatment in American Folk and Popular Music, c. 1920 – 1945. Music Theory Online, v. 16, n. 3, Aug 2010.
INGTMART14	Artigo Científico	BRASKY, J. T. Extraordinary Function and the Half-Diminished Seventh in the song of the Wood Dove. Music Theory Online, v. 16, n. 1, Feb 2010.
INGTMART15	Artigo Científico	MALAWAY, V. Harmonic Stasis and Oscillation in Björk's Medúlla. Music Theory Online, v. 16, n. 1, Jan 2010.
INGTMART16	Artigo Científico	BROWN, S. C. Axis tonality and submediant in the music of Shostakovich. Music Theory Online, v. 15, n. 2, June 2009.
INGTMART17	Artigo Científico	SAMAROTTO, F. "Plays of Opposing motion": Contra-structural melodic impulses in voice-leading analysis. Music Theory Online, v. 15, n. 2, June 2009.
INGTMART18	Artigo Científico	BIAMONTE, N. Augmented-Sixth Chords vs Tritone Substitutes. Music Theory Online, v. 14, n. 2, June 2008.
INGTMART19	Artigo Científico	TEREFENKO, D. Jazz Transformations of the ii7-V7-I Progression. Current Research in Jazz, v. 1, 2009.
INGTMART20	Artigo Científico	ROHRMEIER, M. Towards a generative syntax of tonal harmony. Journal of Mathematics and Music, v. 5, n.1, p. 35-53, Mar 2011.
INGTMART21	Artigo Científico	ROTHGEB, J. Re- Eytan Agmon on Functional Theory. Music Theory Online, v.2, n. 1, Jan 1996.
INGTMART22	Artigo Científico	YUST, J. Voice-Leading Transformation and Generative Theories of Tonal Structure. Music Theory Online, v. 21, n. 4, Dec 2015.
INGTMART23	Artigo Científico	HEETDERKS, D. J. Hipster Harmony - The Hybrid Syntax of Seventh Chords in Post-Millennial Rock. Music Theory Online, v. 21, n. 2, June 2015.
INGTMART24	Artigo Científico	EVERETT, W. Making Sense of Rock's Tonal Systems. Society for Music Theory. Volume 10, Number 4, Dec 2004.
INGTMART25	Artigo	DOLL, C. Definitions of 'Chord' in the Teaching of Tonal Harmony. Dutch

	Científico	Journal of Music Theory, Volume 18, Number 2, 2013.
INGTMART26	Artigo Científico	DOLL, C. Transformation in Rock Harmony: an explanatory strategy. USA: GAMUT, 2009
INGTMART27	Artigo Científico	CRATTY, W. S. The Role of Vagrant Harmonies in Selected Lieder by Wolf, Strauss and Schoenberg. A Journal of Compositional and Theoretical Research in Music. Vol. IV/2 (1988).
INGTMART28	Artigo Científico	WILKERSON, D. S. Harmony Explained: Progress Towards A Scientific Theory of Music. USA: Cornell University: 2014
INGTMART29	Artigo Científico	PERRY, L. From Modality to Tonality: The Reformulation of Harmony and Structure in Seventeenth-Century Music. USA: University of Puget Sound, 2011.
INGTMDM01	Dissertação	PARTRIDGE, D. J. Harmony Form and voice leading in the mature works of Antonin Dvorak. Dissertation (PhD in Music). The City University of New York, New York, 2012.
INGTMDM02	Dissertação	LOVELL, J. An exploration of melody harmony and improvisation in the Music of Stevie Wonder. Dissertation (PhD). School of Music and Dance and Graduate School of the University of Oregon, Oregon, 2012.
INGTMDM03	Dissertação	KIM, S H. An Analytical study: applying Hindemith's tonal theory to Niels Viggo Bentzon's third piano sonata, 0. 44. Dissertation (phD). University of North Texas, Texas, 2009.
INGTMDM04	Dissertação	ROGERS, M. A. Tonality and the extended common practice in the music of Thad Jones. (phD). University of North Texas. Texas, 2015.
INGTMTE01	Tese	TACHOVSKY, T. Hugo Riemann's concept of tonality. Thesis (Master in Arts) Department of Music of the University of North Carolina at Chapel Hill, Chapel Hill, 2007.
INGTMTE02	Tese	BILLS, D. C. Harmony and structure in Richard Strauss's Macbeth . Thesis (Master in Music). Graduate Council of the University of North Texas, Texas, 1996.

Código	Tipo	SUBCORPUS INSTRUCIONAL - PORTUGUÊS
PORTMAPO01	Apostila	DUDEQUE, N. Harmonia Tonal I e II. São Paulo: Norton Dudeque, 2003.
PORTMAPO02	Apostila	LACERDA, H. Fundamentos de harmonia. Apostila para Disciplina Funda-

		mentos de Harmonia I da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.
PORTMAPO03	Apostila	ALVES, C.G. Curso Básico de Harmonia. São Paulo: ELAM, 2010.
PORTMAPO04	Apostila	MELLO, M. Harmonia Avançada. I Festival de Música de Ourinhos. Ourinhos, 2001.
PORTMAPO05	Apostila	GOMES, Alan. Harmonia I e II. Brasília: Alan Gomes, 2013.
PORTMAPO06	Apostila	PASCOAL, M.L.; PASCOAL, A. Estrutura Tonal: Harmonia. São Paulo: Instituto de Artes da UNICAMP, 2000.
PORTMLIV01	Livro-texto	LIMA, M. R. R. Harmonia- uma abordagem prática. São Paulo: Marisa Ramires Rosa de Lima, 2008.
PORTMLIV02	Livro-texto	MED, B. Teoria da Música. Brasília,DF: Musimed: 1996.
PORTMLIV03	Livro-texto	PRIOLLI, M.L.M. Harmonia da Concepção Básica a Expressão Contemporânea. 10ª ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 2011
PORTMLIV04	Livro-texto	ALVES, L. Teoria Musical: Lições essenciais. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
PORTMLIV05	Livro-texto	FAGUNDES, M. D. Teoria da Música, Vol 1. São Paulo: Keyboard, 2004.
PORTMLIV06	Livro-texto	BRISOLLA, C. Princípios de Harmonia Funcional. 2ª Ed. São Paulo: Annablume, 2006.
PORTMLIV07	Livro-texto	CHEDIAK, A. Harmonia e Improvisação. Vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
PORTMLIV08	Livro-texto	SENNA, C. Curso de Harmonia. Rio de Janeiro: Caio Senna, 2002.
PORTMLIV09	Livro-texto	ALMADA, C. Harmonia Funcional. São Paulo: Editora Unicamo, 2012.
Código	Tipo	SUBCORPUS ACADÊMICO-CIENTÍFICO - PORTUGUÊS
PORTMART01	Artigo Científico	FREITAS, S. P. R. Da harmonia pela harmonia - sobre formalismo e seus impactos na ideia de harmonia funcional. Revista do Conservatório de Música da UFPEL, Pelotas, n.5, p.1-35, 2012.
PORTMART02	Artigo Científico	REIS, J. T. A abordagem do conceito de harmonia tonal nos processos de ensino e aprendizagem de acordeon fomentados por dois professores atuantes na região metropolitana de Porto Alegre. ABEM, Londrina, v. 19, n. 26, p. 145-157, 2011.
PORTMART03	Artigo Científico	OLIVEIRA, J. Z; OLIVEIRA, M. Noção de tonalidade. In MEDEIROS, B. R. (Org). Cognição Musical: aspectos multidisciplinares. São Paulo: Paulistana, 2008. pp 42-45.
PORTMART04	Artigo Científico	ARAUJO, F.; BOREM; A harmonia tonal de Schoenberg: uma proposta para a análise, realização e composição de lead sheets. Per Musi, Belo Horizonte, n.

		28, pp 35-69, 2013.
PORTMART05	Artigo Científico	FIGUEIREDO, J. C. O acorde de sexta aumentada: interpretações diferentes para o mesmo fenômeno sonoro. Thesis, São Paulo, ano IV, n. 17, p. 18-19, 1º semestre 2012.
PORTMART06	Artigo Científico	WILDT, F. K. Condução melódica harmônica das dissonâncias na Harmonia Prática Comum - Definindo parâmetros para uma análise musical. I Encontro Internacional de Artes da FAP, pp. 73-83, 2009.
PORTMART07	Artigo Científico	ARAUJO, F; BOREM, F. Variação Progressiva de Schoenberg em Hermeto Pascoal - análise e realização de duas lead sheets do Calendário do som. Per Musi, Belo Horizonte, n. 28, p.70-95, julho-dezembro 2003.
PORTMART08	Artigo Científico	QUEIROZ, F. J. G. Canto gregoriano, modos eclesiásticos: o que aprendemos com os nossos livros de teoria musical. Ictus-Periódico do PPGMUS/UFBA, Vol.7,p. 113-136, 2006.
PORTMART09	Artigo Científico	BITTENCOURT, M.A. O arcabouço de uma proposta de metodologia analítica para o tonalismo do século XIX - uma revisão taxonômica da teoria da modulação. Música Hodie, Goiânia, v. 13, n.1, p. 134-154, 2013.
PORTMART10	Artigo Científico	QUEIROZ, A.A. Uma notação musical para representação de progressões harmônicas utilizando grafos. Música Hodie, v.9, n. 1, 2009.
PORTMART11	Artigo Científico	ALMEIDA, S. Um modelo de realização de baixo continuo - 2o movimento da sonata em si menor BWV 1030 para flauta e cravo obbligato de J.S. Bach. Música Hodie, v.6, n. 1, p.23-34, 2006.
PORTMART12	Artigo Científico	FAGERLANDE, M. Duas cadências para a sonata em Ré Maior para flauta e cravo obbligato, WQ.83, de C.Ph.E. Bach. Música Hodie, v. 8, n.1, p. 27-35, 2008.
PORTMART13	Artigo Científico	FARIA, A. G. Harmonia Funcional , arranjos e a velha condução de vozes. Em Pauta, Porto Alegre, v. 18, n. 30, p. 81-94, 2007.
PORTMART14	Artigo Científico	WILDT, F. K. Primeira Lei Tonal - Função Harmônica nas óticas funcional e tradicional - um breve estudo comparativo. Cantare, Curitiba, v. 5, n. 2,p. 29-48, julho-dezembro 2015.
PORTMART15	Artigo Científico	MACHADO, E. L.; WILDT, F.K. Harmonia na Bossa Nova - Um mapeamento da produção científica. Anais VI Forum de Pesquisa Científica em Arte da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2008-2009. P. 2216-226.
PORTMART16	Artigo	TADDEI, R. C. A teoria de Hugo Riemann - Além da Harmonia simplificada

	Científico	ou funções tonais dos acordes. Anais do SIMPOM, Rio de Janeiro, n. 2, p. 1313-1320, 2012.
PORTMART17	Artigo Científico	COSTA, R.L.M. Apontamentos sobre o estudo da harmonia - por uma abordagem abrangente. ANPPOM – 15º Congresso, p. 318-326, 2005.
PORTMART18	Artigo Científico	DUDEQUE, N. Schoenberg e a função tonal. Revista Eletrônica de Musicologia, v. 2.1/Outubro de 1997.
PORTMART19	Artigo Científico	FARIA, L.C.F. Análise da proposta metodológica das disciplinas Harmonia Musical do Curso Superior de Tecnologia em Produção Fonográfica. TCC apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNOESTE,
PORTMART20	Artigo Científico	RAMIRES, M. A análise harmônica e suas questões recorrentes - o legado de Rameau. IV Encontro de Pesquisa em Música da Universidade Estadual de Maringá, p. 1-8, Maringá, 2009.
PORTMART21	Artigo Científico	CASTELÕES, L.E. Propostas de Teoria Musical Comparada. Revista Eletrônica de Musicologia, v. XIV, setembro de 2010.
PORTMART22	Artigo Científico	FREIRE, R. D; OLIVEIRA; H.M. O uso de acordes de empréstimo modal (AEM) na música de Tom Jobim. ANPPOM, 15º Congresso, 2005.
PORTMART23	Artigo Científico	BITTENCOURT, M. A. Apresentação de uma reforma simbólica para a análise harmônica funcional do repertório tonal. XIX Congresso da ANPPOM Curitiba, agosto e 2009, Departamento de Artes, UFPR.
PORTMART24	Artigo Científico	TINÉ, P.J.S. A harmonia no contexto da música popular: um paralelo com a harmonia tradicional. Videtur, Letras 6, São Paulo, 2002.
PORTMART25	Artigo Científico	CHUEKE, Z. Fantasias Opus 116 de Johannes Brahms: análise para intérpretes. Rio Grande do Sul: Em Pauta, V. 20 n. 34/35, 2012
PORTMART26	Artigo Científico	CORREA, A. F.; KERR, D. M. Função e refuncionalização. Em pausta, v. 15, n. 25, julho a dezembro d3 2004.
PORTMART27	Artigo Científico	BATALHA, R.S. Composição e pesquisa de música tonal na contemporaneidade. Anais do III SIMPOM, n.3, 2014, Rio de Janeiro
PORTMART28	Artigo Científico	FREITAS, S.P.R. Memórias e histórias do acorde napolitano e de suas funções em certas canções da música popular no Brasil. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. N. 59, 2014. São Paulo
PORTMART29	Artigo Científico	CARVALHO, A. O uso das tétrades na linguagem harmônica de Barry Galbraith.
PORTMDM01	Disserta-	KOENTOPP, M. Métodos de Ensino de Harmonia nos cursos de graduação

	ção	musical. Dissertação (Mestrado em Música), Música, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2010.
PORTMDM02	Dissertação	CAMINHA, A. O. MHITS - Um Sistema Tutor em Harmonia Musical. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação), Ciência da Computação, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2000.
PORTMDM03	Dissertação	BATISTA, A.C. Tétrades: um estudo de Harmonia aplicado à guitarra elétrica. (Mestrado em Música), UNICAMP, Campinas, 2006.
PORTMDM04	Dissertação	PY, B. M.A. A Harmonia na música popular brasileira: reflexões sobre a prática e a teoria da harmonia e seu desenvolvimento através da canção no século XX. (Mestrado em Música), UNIRIO, Rio de Janeiro, 2006.
PORTMTE01	Tese	CAMARA, F. A. Sobre Harmonia : uma proposta de perfil conceitual. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
PORTMTE02	Tese	FREITAS, S. P.R. Que acorde ponho aqui - Harmonia, práticas teóricas e o estudo de planos tonais em música popular . Tese (Doutorado em Música), Música, Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas, 2010.